



## ***Aedes albopictus* EM AMBIENTE SILVESTRE, SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS.**

Raquel Andrade Rodrigues<sup>1</sup>; Jamilli Sanddy Ramos de Jesus<sup>1</sup>, Cleandson Ferreira Santos<sup>1</sup>, Alex Chavier Silva<sup>1</sup>,  
Magno Augusto Zazá Borges<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ecologia e Controle  
Biológico, Montes Claros, MG. E-mail: [biologia.rar@gmail.com](mailto:biologia.rar@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A Serra do Cipó, localizada na porção sul da Cadeia do Espinhaço, é extremamente importante no que diz respeito à conservação dos recursos naturais e à proteção da biodiversidade. Tal fato se deve a esta região encontrar-se sob os biomas do Cerrado (porção oeste) e da Mata Atlântica (porção leste) e entre essas duas vegetações encontram-se pequenos fragmentos de Mata Seca (Quesada, *et al.* 2004), sendo estes biomas considerados hotspots da biodiversidade (Myers *et al.*, 2000).

O mosquito *Aedes albopictus* é de origem asiática, mas desde a década de 80 teve sua dispersão incrementada para outras partes do mundo. Seu primeiro registro no Brasil se deu na cidade do Rio de Janeiro em 1986, a partir de então sua inserção em outras partes do sudeste se acelerou. A espécie já era encontrada em Minas Gerais e São Paulo no mesmo ano e no ano seguinte, no Espírito Santo. Assim, em apenas um ano, *Ae. albopictus* já se encontrava instalado em todos os Estados da região Sudeste (Santos, 2003).

Em uma progressiva dispersão, os criadouros de larvas de *Ae. albopictus* são muito amplos e variam de sítios naturais (tocos de bambu, bromélias e ocos de árvores) a artificiais (recipientes em que possa ocorrer o acúmulo de água) (Hawley, 1988).

No contexto da perspectiva de ampliação da dispersão de *Ae. albopictus* aos ambientes silvestres brasileiros, ricos em populações de vírus associados a doenças humanas, como febre amarela e dengue, faz-se necessária uma análise das condições de risco potencial e do seu envolvimento nos ciclos desses patógenos.

## **OBJETIVOS**

O objetivo do presente trabalho foi confirmar a existência do mosquito *Aedes albopictus*, em uma área de conservação, Serra do Cipó, Minas Gerais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Local de Estudo O trabalho foi realizado em uma região da Serra do Cipó pertencente ao município de Santana do Riacho, MG, localizada a 90 quilômetros à nordeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram realizadas duas coletas nas estações chuvosas (Janeiro de 2012 e Janeiro de 2013). Foram utilizadas quatro metodologias distintas, armadilha do tipo Shannon, CDC, captura ativa e ovitrampa, esta realizada apenas na última coleta (Janeiro de 2013). Para realização da armadilha do tipo Shannon, que consiste em uma simulação de uma habitação humana, utilizou-se a atração pela luz e a presença da equipe no seu interior, durante 2 horas, a partir do crepúsculo vespertino. Para realização das coletas com armadilhas do tipo CDC, estas foram iscadas com Octenol (Van Essen

*et al.*, 1994) e CO<sub>2</sub> (Smallegange *et al.*, 2010) e permaneceram em campo por um período de 24 horas ininterruptas. As coletas do tipo ativa consistiam na captura dos mosquitos ao pousarem nos integrantes da equipe durante as atividades de campo no período crepuscular vespertino durante 45 minutos. Já as ovitrampas, foram colocadas no primeiro dia de coleta em todas as parcelas estudadas e retiradas no 5º dia. Após a coleta do material, os mosquitos, larvas e ovos coletados foram acondicionados em frascos plásticos e transportados até o LECB da Universidade Estadual de Montes Claros – MG. Para identificação das espécies coletadas foram utilizadas as chaves de identificação de Consoli & Lourenço-de-Oliveira (1994), Forattini (2002) e Lane (1953).

## RESULTADOS

Foi registrado um total de cinco indivíduos durante a primeira coleta, realizada em Janeiro de 2012 e na segunda coleta, após a criação dos ovos e larvas coletadas utilizando armadilhas de oviposição, foi registrado um total de dezesseis *Ae. albopictus*.

## DISCUSSÃO

A presença de *Ae. albopictus* na Serra do Cipó pode ser consequência do intenso fluxo de turistas originados de Belo Horizonte, somente à 90 km da região, trazendo passivamente estes insetos dentro de carros.

*Ae. albopictus* possui uma grande plasticidade ecológica que permite a sua rápida adaptação a uma grande variedade de habitats. Apesar de *Ae. albopictus* ter origem em florestas asiáticas, esse já se encontra adaptado a ambientes humanos e ocorre preferencialmente em ambientes suburbanos. Além disso, também é registrado em ambientes silvestres em altas densidades, como seu encontro na Fazenda Maristela, situada no Município de Tremembé e em matas da região do Vale do Ribeira (Forattini e col., 1995 e Gomes e col., 1992).

A relação entre a propagação de *Ae. albopictus* e a invasão da espécie humana, também tem sido evidenciado por Reiter (1987) ilustrado pela transferência intercontinental de pneus, que foi responsável pela introdução de *Ae. albopictus* nos EUA em 1985.

## CONCLUSÃO

A presença deste mosquito em áreas silvestres preocupa tanto pela sua capacidade de transmitir arboviroses como Dengue e Febre Amarela, quanto pelas interações ecológicas desta espécie com as espécies nativas. Portanto, é de fundamental importância aumentar os esforços de pesquisa em áreas de risco, incluindo essas áreas de preservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORATTINI OP, KAKINI I, MASSAD E, MARUCCI D. Studies on mosquitoes (Diptera: Culicidae) and anthropic environment. 9- Synanthropy and epidemiological vector role of *Aedes scapularis* in south-Eastern Brazil. *Rev Saúde Pública* 1995; 29: 199-207.

SANTOS, R. L. C. Atualização da distribuição de *Aedes albopictus* no Brasil (1997-2002). *Rev. Saúde Pública* 2003;37(5):671-3.

QUESADA, M., K.E. STONER, J.A. LOBO, Y. HERRERÍA-DIEGO, C. PALACIO-GUEVARA, M.A. MUNGÍA-ROSAS, K.A. O.-SALAZAR & V. ROSAS-GUERREIRO. 2004. Effects of forest fragmentation on pollinator activity and consequences for plant reproductive success and mating patterns in bat-pollinated bombacaceous trees. *Biotropica* 36: 131-138.

SMALLEGANGE RC, QIU YT, BUKOVINSZKINE-KISS G, VAN LOON JJA, TAKKEN W: The effect of aliphatic carboxylic acids on olfaction-based host-seeking of the malaria mosquito *Anopheles gambiae* sensu

stricto.

VAN ESSEN PHA, KEMME JA, RITCHIE SA, KAY BH. Differential responses of Aedes and Culex mosquitoes to octenol or light in combination with carbon dioxide in Queensland, Australia. *Med Vet Entomol*, 1994,8: 63-67.

REITER, D. SPRENGER, The used tire trade: a mechanism for the world- wide dispersal of container breeding mosquitoes, *J. Am. Mosq. Control Assoc.* 3, 1987, 494 e 501.

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., DA FONSECA G.A.B., KENT, J. Biodiversity Hotspots for Conservation Priorities. *Nature*, 2000; 403(6772):853-8.